



O TOUREIRO.

PREÇO 20 rs.

*E' moda do oçougue
Quem mal falla mal ouve.*

NUMERO 3.

TERÇA FEIRA 10 DE MAIO DE 1836.

3.^a CORRIDA.

Arreda arreda. Grande pulvorinho! Oh! Boi, ú! ú! Donde é o Touro, que tanto busa? Irra como rapa! Deita pó ás nuvens, e sai-lhe fogo pelos olhos. Ai! Ai! lá o apanha. Ah! tolo que por pouco te não agarra com aquellas pontas mais agudas que o condutor de Raios: A cavallo acavallo não é Touro para capinhas: marra, furta o corpo, morde, e dá coices como o boi carreteiro! Este Touro já foi corrido, é impossível combate-lo com bizzarria, gri-

ta o Toureiro amedrontado. E' Touro bravo respondeo o Neto, mas novo, e de raça fina. Nasceo nos campos de Condeixa, e junta a malicia d'um filhote á ferocidade do Bufalo, e combina muito bem os olhos de raposa com os dentes de Leão.

Era novillo; e já mostrava as pontas, e marrôu quantos novatos encontrou de noite nas Ameias, Palacios Confusos, e Sobrerripas, aonde o novillo procurava as vacas mais leiteiras do campo do Mondego. O novillo era matreiro mas não tinha adquirido ainda aquelle grão de perverso.

sidade, cujas marcas traja desde as pontas até á cauda. Roubava os Estudantes mas não os matava. Pedia cama por exemplo a G. J. L. official de Theologia, e de madrugada tomava a roupa nas pontas e fugia. Imaginou um dia, que, devia trocar as pontas em ponto pedjo um relógio M. C. T. polere, calouro da Covilhã: e no dia seguinte o relógio figurava vendido na taboleta do corcunda da Rua do Coruche. Mas isto erão ensaios de novilho que em pouco tempo se fez touro, e saltou com a manada do G., e do M. para o penhal de Leiria cinco peregrinos deixarão as bolças, e acabarão a romaria. O Touro tremeo do espalhafato, tomou alforje de vadio, e foi centar praça. Mas nisto mesmo, o instinto triumphou da necessidade, não foi combater, mas foi como as musicas guiar ao combate.

Oh! de lindas ficções, que longa tea!
Nos campos de Castella fez arruido como touro da chamusca. Quebrou pampilhos, matou campinos, escotou passageiros, derando uns pelos ares, outros de barriga para o ar. Ao Commissario Inglez K. *furtou uma vaca castelhana* não por ella, mas pelos chocathos, e manilhas com que a vaca se adornava. Foi grande o estampido em Salamanca: o Touro largou a vaca, mas fugio com as colleiras. O Touro é voráz: largou um dia a manada, e adientou-se até Logronho, pelio rações para cinco mil, e *parlando medio inglez*, vendeo tudo, e foi juntar-se á manada que pastava n'outros campos.

Esta sorte custou-lhe cara chorou de joelhos diante do General C. mas não se emendou. Passou a estação dos verdes em Castella, eis-lo nos patrios campos mugindo, e saltando. Agora garrocha na tromba dezavergonhada do Touro indomito, que fugio do curral, e preferio a vida de touro bravo, e malfetor na *Serra Morena*, ao ser-

viço pacifico de boi d'agoa n'um regimento de Cavallaria. Quem poderá contar as sortes que lhe fez a santa Irmandade em Hespanha, e a Policia em Portugal! Mas o touro cada vez mais matreiro, evitou uma vez uma garrocha de fogo, e os do forçado da Intendencia na Igreja de Santa Izabel. Venhão trez farpas a um tempo: uma para a *lingoa denunciante* de certos Irmãos, que ou por bons, ou poriguaes manhas não fugirão da manada, em que o touro lhe deu corrida. Quantas perseguições vierão, se os Irmãos não mentem, porque o Toureiro nunca entrou no gremio, da luta que o perverso delator entregou por trinta e seis moedas a João Torquato, agente de D. Miguel Pereira Forjaz. Outra farpa nas unhas pelo roubo feito a M. T. do Sacramento, cuja loja despejou, outra finalmente de fogo fedorento pelo peculato descarado que praticou em Pernambuco, provocando assim um tiro de bacamarte, que se errou o concussionario lançou por terra o credulo general que dava o braco ao chuco de Condeixa. O Touro que affrontava farpas e garrochas a que a cornea testa, e duros couros facilmente resistirão estremeceu do chumbo brasileiro. Carregou uma Escuna d'alfaias roubadas, e elle qual Jove transformado em Touro, trouxe para o Tejo uma nova Europa.....

Cem farpas seriam poucas.... Mas reservemo-las para a rua Formosa. Neto, manda entrar os pretos, venha toda a matilha dos forçados, e garotos para carregarem o velhaco animal, que entrou na manada com quem se creára para atraiçoa-la! Mas não; o Toureiro não quer empregar as armas da Trambeta, que farpeou até ao dia de Juizo a traição vil do espião da rua Formosa. Quem pensou ver jámais carregando com a posta da mariuha o magico que foi socio nesta empresa de infamia! To-

das as garrochas de todos os Toureiros Madrilenos não bastariam para romper os couros dos facanhudos Secretarios de Estado por acção tão feia.

Apezar destar vilania o Touro da Travessa dos Ladrões preparou-se para receber D. Miguel! Deitou-se-lhe de joelhos: fallou-lhe em prosa, fallou-lhe em verso, fallou-lhe por procuração, e viveo ainda á manjadoura delle, até que os Campinos da Bemposta lhe ferrarão quatro pampilhos nos lombos que o arrojaram também para além dos mares. Meritissimo Juiz já não ha farpas: o animal tem os couros tão duros que todas quebrão. Pois tragão espetos e venha até uma fornalha para queimar as entranhas do Tigre que promoveo em Portugal a prisão de sua infeliz mulher para viver em Londres á custa dos soffrimentos della.

O Touro nem assim muge, gritavam os rapazes, parece que a barriga também é de corno, ou está forrada de revistas amassadas com dinheiro de aleivosias, e traições. Bravo! bravo! Fogo ao revisteiro, mentiroso, e calumniador, que escreve por dinheiro, que o preto é branco, e que o branco é preto, que o José da Silva Carvalho é fiel, e o Marquez de Loulé ladrão. Fogo ao revisteiro órgão da facção contra o Throno, e contra a pessoa da RAINHA de Portugal. Fogo ao prejuizo a quem pesa já, porque não *devora cinco empregos* o juramento de fidelidade que bem a seu pezar deu á RAINHA D. MARIA e procura acenar no Throno uma senhora de Munich..... Ah! Cerja não o conseguireis gritou o povo das trincheiras, em quanto ouver armas no arsenal, e pedras nas calçadas. Que tropel é esse, canalha do curral pergunta o Toureiro que via de longe a farsalhada? São os tres *guyos* do Raio que cobertos de lama, e *da pentes*

na cabeça, vem pedir perdão por seu mestre de cortezia e de lingagem. Fora fetidos animaes, que levem o boi pois que a hora está chegada, mas que não ponhão os pés na praça.



Congresso na Travessa dos Ladrões.

A' hora do costume isto é á meia noite, hora de ladrões, e lobishomens, o Sr. Capitão deo um assobio que retumbou lá na *Serra Morena* e disse, está aberta a conferencia. O Sr. Barão dos Cofres Roubados tirou os oculos, traste de que não uza de noite, para ver melhor até o ultimo tostão alheio, e fez a chamada. Respondêrão presentes os audazes companheiros o *Padre Santa Martha*, o digno *Par Moçambique*, *Lord Num quero rei mulher Frei Caiola*, *Frei Semudeus*, *Lopo Barriga Lord Navalhas*, o *Fariseo Reis*, o miguealista *Monteiro*, o Doutor *Asneira*, o Doutor *A'guia*, o *José do Monte-Pio*, *Lord Gorgetas*, *Escolapio Baêta*, vindo a faltar oito magarefes, que andavam crusando na Azambuja, e nos Pegões.

Ilustres devoradores, semente mais fecunda que a de Abraham, o nome de uma sociedade é das cousas mais difficeis de inventar: exemplos desta difficuldade temos em muitas Assembléas. Quem ignora que é mais facil compôr um livro que dar-lhe nome? Isto é nome que imponhia, e nome que represente; quero dizer que faça vender o livro, e leve patacos á algibeira do author. Sendo isto assim tenho a propor-vos que adiando a ordem do dia, com perdão da viuva do grande homem que nos fez homens de cabedal e poder, tratemos esta noite de dar nome digno della á nossa preeminente Associação. Palavra Club é mui commum, é da origem liberal, significa certa

independencia, e patriotismo que não pode convir a salteadores: Assembléa é mui vulgar: Junta levamos a pôr a mão na cabeça, cousa muito desagradavel para os nossos collegas do Raio, que a esta hora estão na forja, a palavra quadrilha era competente mas cheira a forca. (Socio Espanca, um copo de agoa que esta palavra sempre me assusta.) Em fim creio ter descoberto o nome que vos quadra, d'aqui o offereço á vossa contemplação. *Caverna de Caco* (apoiado, apoiado achou achou) a palavra é concreta envolve todos os nossos atributos e qualidades.

O Sr. Zé Judas pedio a palavra, e disse: eu e o meu nobre amigo Navalhas damos completo arrimo á heroica lembrança do nosso heroico amigo. O nome é digno de vós, e é digno d'elle; vou communica-lo já ao Sr. Primeiro Grutesco do Ministerio Hespanhol; pois não se creia que sendo inimigo do Campos a quem chamão Irraelita deixo por isso de adorar o novilho de ouro do meu pelotiqueiro amigo, que tãobem manqueja lá para o lado da Palestina. O Sr. Lopo Barriga: Sr. Capitão, eu não sei se o Sr. primeiro Ministro lá fóra é ou não é, nem isso me importa, aqui está o nosso amigo de Cintra a quem eu tenho por Christão velho. O Campos é Judeo porque me tirou o meu emprego, em que eu e o meu filho devoravamos um par de contos, o resto não me importa. Em quanto ao nome da nossa noturna, e rapinante Sociedade approvo, para ver se nos livramos do nome de *Devoristas* a que o Povo mostra infernal zanga. Caverna sei eu o que é rima com com taverna, e basta isso para nunca me esquecer; e aqui se vê como eu sei tanta manemonica como o Castilho, sem que o Sr. Caldeirão me dê tantas gabas como lhe deo a elle. Em quanto a Caco com C grande não sei bem o

que é, mas o Sr. Capitão é muito lido, e lá o hade ter achado na livraria da Serra Morena.

O Lord Moçambique, sacodio a pitada, poz as cangalhas, e disse: Tãobem eu sou sabedor, se não verão quantas reverendissimas tanho resgatado com o Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Calpino da Revista, e o Digno Philo-Martins de Cabo Verde, auzente por motivo de serviço, e então far-me-ei cargo de explicar ao nosso socio Barriga a Etymologia da palavra caco que ainda lhe não passou das goélas.

A isto retarguio Lord Navalhas, Sr. Capitão, parece-me mais a certado para não perdermos o tempo que devemos empregar na combinação daquella aliquantina de recibos do Monte-Pio, que hade deixar a nossa irmandade uns cessenta por cento, que o nosso amigo Lopo Barriga vá receber a lição a casa do Sr. Lord Moçambique mas a cautelle-se não leve joias que o caminho não é seguro, pois não é preciso ir á Bahia de Lourenço Marques encontrar patagões que roubão de salto.

Silencio, silencio bafeija o Capitão, sinto tropel, é a patrulha da policia, escamem-se pelo telhado, e pelo jardim e adeos até amanhã.



Esta folha sairá ás Quartas feiras e Sabbados: vende-se na loja de João Henriques, rua Augusta n.º 1, e na de Albuquerque, rua da Prata n.º 109.

Editor Responsavel — A. J. F.

LISBOA 1836:

Na Typ. de J. B. MORANDO.

Rua dos Calafates N.º 114.